

Encontro Associação Portuguesa Falcoaria

DIA MUNDIAL DA FALCOARIA



A Associação Portuguesa de Falcoaria (APF) realizou o seu Encontro Anual 2013 no passado dia 16 de novembro na Herdade das Gamas e Fétal, no concelho de Coruche, coincidindo o evento com o Dia Mundial da Falcoaria.

Reportagem: **Pedro Vitorino**

O Encontro esteve aberto a sócios da APF e público em geral, sendo possível participar ou simplesmente observar as demonstrações com aves de alto voo num campo delimitado para o efeito, ou participar numa ação de caça real ao coelho-bravo.

Começámos a nossa reportagem acompanhando dois jovens que tentariam com as suas aves de presa – dois búteos-de-Harris – capturar algum coelho-bravo nos terrenos da herdade. Algo que à partida não se adivinharia como tarefa fácil, já que também aqui a espécie sofreu com a verdadeira tragédia que é a nova estirpe de hemorrágica viral. Segundo Miguel Pereira Joaquim, responsável pela zona de caça, foi necessário impor fortes medidas de contenção e limitar a captura a um único coelho-bravo por caçador em cada jornada de caça realizada

com cães ou ave de presa.

No terreno tivemos oportunidade de verificar a enorme quantidade de buracos e rastos, confirmando que estávamos em terreno de coelhos, mas efetivamente o número de observações foi reduzido.

CAÇA AO COELHO COM HARRIS

Mas isso não desmotivou os dois jovens caçadores com as suas aves

de presa e graças ao seu entusiasmo e capacidade de caça das suas Harris, podemos observar impressionantes lances de caça.

A caça com Harris efetua-se batendo o terreno com as aves posicionadas no topo das árvores mais altas observando a área. A ave deixa o seu dono e procura um sobreiro ou pinheiro alto de onde domina o território de caça. O caçador “encaminha” a ave – tal

como se faz com um cão de caça – para os terrenos que demonstram maior querença da peça de caça, neste caso coelho-bravo, e de acordo com a volta estipulada.

O terreno que calhou em sorte aos dois jovens caçadores, José Geadas de 16 anos e Carlos Barroso de 28, era composto por alguma área de montado com pinheiros dispersos e vegetação abundante no solo – tojo e aroeiras – não

DOIS JOVENS CAÇADORES

José Geadas e Carlos Barroso, respetivamente com 16 e 28 anos, são dois jovens de Borba que há um par de anos se entusiasmaram pela falcoaria. Filhos de pais caçadores com espingarda, descobriram por si próprios a caça com aves de presa.

Aos 14 anos José pediu ao pai para tirar a carta de caçador cetreiro e comprou a sua primeira

ave de presa, um juvenil de Harris que criou e treinou recorrendo à informação e ao apoio cedido pela Associação Portuguesa de Falcoaria. Para Carlos Barroso, que já caçava com espingarda, a emoção de um lance de caça com ave de presa ultrapassa largamente as sensações alcançadas na caça com arma de fogo.





PAIXÃO PELA FALCOARIA

Não posso de deixar de escrever (na primeira pessoa) sobre a paixão pela caça, e pela falcoaria, que encontrei entre os participantes do Encontro realizado pela APF. A dedicação do ceteiros às suas aves de presa e a forma como encaram uma modalidade de caça onde o número de capturas passa literalmente para último lugar, revela que são na sua essência verdadeiros caçadores.

sendo fácil, pelo menos para nós, observar coelhos, tanto em fuga como acamados.

O mesmo não se passou com as duas aves de presa, macho e fêmea de água Harris, que fazendo uso da sua poderosíssima visão, rapidamente detetaram um coelho e lançaram-se sobre ele. É impressionante observar a velocidade de ação das aves e a eficácia do seu ataque mortal, acabando com o pequeno leporídeo em segundos.

Chegados ao local de captura os donos das aves procedem à “troca” da peça de caça por um pedaço de carne para a ave. Ao contrário de um cão de caça, a ave de presa mantém todo o seu instinto predatório e caça para sim, apenas “trocando” a sua peça de caça por algo mais apetecível.

Tivemos oportunidade de assistir a um segundo lance, observando o coelho em fuga e o ataque da ave a poucos metros de distância da nossa posição. É verdadeiramente emocionante assistir a estes lances

de caça; a velocidade de ataque da ave de presa e a sua “antecipação” à trajetória de fuga do coelho conferem ao momento uma beleza indescritível. Neste lance o coelho teve sucesso na sua fuga graças à vegetação de tojo mais densa. É a caça na sua mais pura essência!

CAMPO DE VOO

Terminada a jornada de caça ao coelho, deslocamo-nos ao campo de voo para assistir à demonstração com aves de alto voo (falcões). A estratégia de caça destas aves é bem diferente; ganham altitude e é bem do alto que lança os ataques às suas presas, sendo esta a imagem mais comum que temos da arte da falcoaria. No entanto, quem nunca viu no terreno o ataque de um falcão à sua presa, não deixa de ficar estarelecido com a velocidade com que tudo se passa. O falcão “cai” literalmente do céu como um míssil para capturar a sua presa.

A par dos emocionantes lances que tivemos oportunidade de assistir, não podemos de deixar de referir o entusiasmo e paixão que observamos nos praticantes de falcoaria presentes neste Encontro. Algo difícil de transmitir por palavras, já que a dedicação às aves e o seu treino, exigem do praticante uma disponibilidade diária, que só com verdadeira paixão por esta arte tornam possível a sua prática.

Parabéns à Associação Portuguesa de Falcoaria pela excelente organização do Encontro realizado na Herdade das Gamas, demonstrando que a falcoaria conta com praticantes verdadeiramente apaixonados por esta arte. ■

CAÇAR NA HERDADE DAS GAMAS

A Zona de Caça Turística da Herdade das Gamas e Fétal, situa-se na região do Ribatejo, concelho de Coruche, estendendo-se desde a povoação de Fajarda até próximo da povoação de Biscainho e engloba pouco mais de 400 ha, repartidos por montado, pinhal, terrenos de arrozal e de outras culturas de regadio. Esta diversidade de culturas e habitats articula-se na perfeição com a Caça, já que cria as condições naturais de reprodução e de permanência a múltiplas espécies: ali vivem não só coelhos em grande abundância, mas também lebres, perdizes, faisões, codornizes, patos, narcejas, tordos, pombos, rolas, javalis, gamos e um sem fim de outras espécies que poderá caçar ou, simplesmente, fotografar.

A Caça exercida na Herdade das Gamas pauta-se por ser aquela que mais respeita a Natureza e se aproxima das técnicas ancestrais; falcoaria, caça com arco, jornadas de caça controlada

com espingarda a diversas espécies migratórias e sedentárias, esperas em palanques aos javalis ou treino de cães de caça são algumas das opções que ali se podem praticar. Mas espere sentir dificuldades na captura, pois na Herdade das Gamas optou-se há muitos anos - e bem - por não introduzir caça criada em cativeiro, as peças são totalmente bravias, nascidas e criadas no terreno.

Sobrancelheiro ao Vale do Sorraia, no Monte das Gamas desfruta-se das melhores paisagens naturais deste vale, com vistas magníficas e multifacetadas ao longo das estações do ano e nele poderão realizar-se os mais variados eventos, em instalações e terrenos de que a herdade dispõe. Se quiser, pode ainda pemoitar ou descansar em casas onde viveram os antigos empregados agrícolas.

<https://www.facebook.com/Monte.das.Gamas>
zctgamasfetal@gmail.com

